

O IMPACTO DA SIMULAÇÃO PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS ESSENCIAIS EM 2025

Autores:

Daniella Araújo Muniz^[1]; Graciele Alves Correa Lima Verde^[1]; Mayane Emanuelle Oliveira Fonseca^[1]; Maira Sant Anna Genaro de Brito^[1]; Marcelo Maia^[1]; Wesley Alfredo Gawlinski de Arruda^[1]; Ana Paula Zanetti Feuser Mahfouz^[1]; Camila Vieira Scaravelli^[1]; Cor Jesus Fernandes Fontes^[1]; Giovana Volpato Pazin Feuser^[1]

Introdução: A formação médica moderna exige não apenas um vasto conhecimento teórico, mas também o domínio de habilidades práticas e de raciocínio clínico apurado. Tradicionalmente, a transição da teoria para a prática pode ser desafiadora para os estudantes. Reconhecendo essa lacuna, e com o objetivo de aprimorar a experiência de aprendizado em nosso ambulatório de ensino, implementamos uma metodologia inovadora de avaliação prática para os alunos do sétimo semestre (quarto ano) da disciplina de Habilidades Médicas - Clínica Médica. Esta abordagem visa simular o ambiente clínico real, preparando os futuros médicos para os desafios da profissão desde cedo. **Descrição:** No cerne dessa iniciativa está o OSCE (Objective Structured Clinical Examination) que é uma metodologia de avaliação prática amplamente utilizada no ensino médico e que ocorre ao final do semestre. Cada estudante é imerso em um cenário clínico detalhado, onde deve interagir com um "paciente" simulado, representado por um boneco de alta fidelidade. O processo de avaliação é abrangente, cobrindo todas as etapas de um atendimento médico inicial: 1) Apresentação - avalia-se a maneira como o aluno se apresenta ao paciente, estabelecendo uma conexão inicial; 2) Raciocínio clínico - a habilidade de interpretar os dados fornecidos e formular hipóteses diagnósticas; 3) Comunicação - a forma como o aluno se comunica, demonstra empatia e explica os próximos passos ao paciente; 4) Exame Físico - A execução correta e sistemática do exame físico, utilizando as técnicas apropriadas para cada queixa. Desde o segundo semestre de 2024, quando essa avaliação foi incorporada, temos observado um engajamento notável dos alunos. As aulas práticas passaram a ser vistas com maior interesse, resultando em um aumento significativo no comparecimento e na proatividade dos estudantes durante todo o período letivo. A simulação oferece um ambiente seguro para a prática, permitindo erros e aprendizados sem riscos para pacientes reais. **Conclusão:** A implementação dessa atividade prática em nosso ambulatório de ensino demonstra ser uma estratégia pedagógica de grande sucesso. Ao replicar de forma fiel a dinâmica do atendimento clínico, conseguimos não apenas avaliar, mas também fomentar o desenvolvimento de competências cruciais como o raciocínio clínico, a comunicação e a destreza no exame físico. O entusiasmo e a participação ativa dos alunos evidenciam o valor intrínseco de metodologias que conectam o saber teórico com o fazer prático. Acreditamos que essa abordagem contribui diretamente para a formação de profissionais mais seguros, competentes e preparados para os desafios do dia a dia na medicina, reforçando a importância da experiência simulada na educação médica.

Palavras-chave: Educação Médica. Clínica Médica. Prática da Medicina Geral.

[¹] **Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).**

E-mail: daniella.muniz@univag.edu.br

Referências:

QUINT, Fernanda Cristine et al. Simulação na educação médica: processo de construção de pacientes padronizados para comunicação de más notícias. *Rev. Bras. Educ. Med.* [online]. 2021, vol.45, n.4, e218. Epub 28-Oct-2021. ISSN 1981-5271.

DOURADO, Alessandra Sá Simões; GIANNELLA, Tais Rabetti. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 460-469, out. 2014